



Ο Espírito Santo e a Graça

Curso Sophia –
Teologia para leigos



Revisão

- *O Fim da existência do Homem*

- *Por que estou aqui?*
- *Que devo fazer?*
- *Quem me ensinará?*

- *Deus e suas perfeições*

- *Quem é Deus?*

- *A Unidade e a Trindade em Deus*

- *Como é que são Três?*

- *Criação e Queda dos Anjos*

- *COMO COMEÇOU A CRIAÇÃO?*
- *O DIABO É REAL?*

Revisão

- Criação e queda do Homem

- *O que é o homem?*
- *Como Deus nos fez?*
- *O que é o pecado Original?*
- *E depois de Adão?*

- O Pecado atual

- *A minha alma pode morrer?*
- *Quais são as raízes do pecado?*

- A Encarnação

- *Quem é Maria?*
- *Quem é Jesus Cristo?*

- A Redenção

- *Como termina?*

Revisão

- O Espírito Santo e a Graça
 - A PESSOA DESCONHECIDA?
 - O QUE É A GRAÇA?

O Espírito Santo e a Graça - II

❖ *A graça que vai e vem*

❖ *Fonte de vida*

A graça que vai e vem

Deus nos fez para a **visão beatífica**, para essa união pessoal que é a essência da felicidade do céu. Para nos tornar capazes de vê-lo diretamente, dar-nos-á um poder sobrenatural, a que chamamos *lumen gloriae*. Esta luz de glória, no entanto, não poderá ser concedida senão à alma já unia a Deus pelo dom prévio a que chamamos **graça santificante**. Se entrássemos na eternidade sem essa graça santificante, teríamos perdido Deus para sempre.

A graça que vai e vem

Uma vez recebida a graça santificante no **Batismo**, é questão de vida ou morte que conservemos este dom até o fim. E se nos ferisse essa **catástrofe voluntária** que é o **pecado mortal**, seria de uma terrível urgência recuperarmos o precioso dom que o pecado nos arrebatou, o dom da vida espiritual que é a graça santificante e que teríamos matado em nossa alma.

A graça que vai e vem

É também importante que **incrementemos** a graça santificante da nossa alma: **ela pode crescer**. Quanto mais uma alma se purifica de si, melhor corresponde à ação de Deus. Na medida em que diminui o eu, aumenta a graça santificante. E o grau da nossa graça santificante determinará o grau da nossa felicidade no céu. (...) De um modo semelhante, todos seremos perfeitamente felizes no céu. Mas o grau da nossa felicidade dependerá da acuidade espiritual da nossa visão. E esta, por sua vez, depende do grau em que a graça santificante tiver impregnado a nossa alma.

A graça que vai e vem

Estas são, pois, as três condições em relação à graça santificante:

- 1º - que a **conservemos** permanentemente até o fim;
- 2º - que a **recuperemos** imediatamente se a perdemos pelo pecado mortal;
- 3º - que procuremos **crescer** em graça, com a ânsia de quem vê o céu como meta.

A graça que vai e vem

Mas nenhuma destas condições é fácil de cumprir, nem sequer possível. Como a vítima de um bombardeio que vagueia débil e obnubilada por entre as ruínas, assim a natureza humana se tem arrastado através dos séculos, desde a explosão que a rebelião do pecado original provocou: com o juízo permanentemente distorcido, com a vontade permanentemente debilitada. Custa tanto reconhecer o perigo a tempo! É tão difícil admitir com sinceridade o bem maior que devemos praticar! É tão duro afastar o olhar da hipnótica sugestão do pecado!

A graça que vai e vem

Por estas razões, a graça santificante, como um rei rodeado de servidores, se faz preceder e acompanhar por um conjunto de auxílios especiais de Deus. Estes auxílios são **as graças atuais**. Uma graça atual **é o impulso transitório e momentâneo, a descarga de energia espiritual com que Deus toca a alma**, algo parecido à pancada que um mecânico dá com a mão à roda, para mantê-la em movimento.

A graça que vai e vem

Uma graça atual pode atuar sobre a **mente** ou a **vontade**, normalmente sobre **as duas**. E Deus a concede sempre para um dos três fins que mencionamos acima: **preparar** o caminho para infundir a graça santificante (ou **restaurá-la** se a perdemos), **conservá-la** na alma ou **incrementá-la**. Podemos esclarecer o modo como a graça atual opera descrevendo a sua ação numa pessoa imaginária que tivesse perdido a graça santificante pelo pecado mortal.

A graça que vai e vem

1º ilumina o pecador - aceita ou repele;

No curso normal da providência divina, uma graça gera a seguinte. Este é o significado das palavras de Jesus: *“Dar-se-á ao que tem, e terá em abundância; mas, ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter”*. (Mt 25,29).

2º aceita - fortalece - ato de contrição

contrição perfeita - ter por causa o Amor de Deus

Contrição Imperfeita - medo da pena > confissão

A graça que vai e vem

Sem a ajuda de Deus, não poderíamos alcançar o céu. Assim tão simples é a função da graça. Sem a graça santificante, não seremos capazes da visão beatífica. Sem a graça atual, não seremos capazes de nos manter em graça santificante por um período longo de tempo. Sem a graça atual, não poderíamos recuperar a graça santificante no caso de a termos perdido.

A graça que vai e vem

Em vista da absoluta necessidade da graça, é reconfortante recordar outra verdade que também é matéria de fé: que **Deus dá a cada alma a graça santificante para alcançar o céu.** *Ninguém se condena a não ser por culpa própria, por não utilizar as graças que Deus lhe dá.*

A graça que vai e vem

Porque podemos, sem dúvida, repelir a graça. **A graça de Deus atua em e por meio da vontade humana.** Não destrói a nossa liberdade de escolha. É verdade que a graça faz quase todo o trabalho, mas **Deus requer a nossa cooperação**¹. De nossa parte, a única coisa que podemos fazer é não levantar obstáculos à ação da graça em nossa alma.

¹ Deus que te criou sem ti, não te salvará sem ti (St Agostinho)

A graça que vai e vem

CEC 2002 - A livre iniciativa de Deus reclama a resposta livre do homem, porque Deus criou o homem à sua imagem, conferindo-lhe, com a liberdade, o poder de O conhecer e de O amar. Só livremente é que a sua alma entra na comunhão do amor. Deus toca imediatamente e move directamente o coração do homem. Colocou no homem uma aspiração à verdade e ao bem, que só Ele pode satisfazer. As promessas da «vida eterna» correspondem a esta aspiração, para além de toda a esperança.

«Se Tu, após as tuas obras muito boas, [...] descansaste no sétimo dia, foi para nos dizer de antemão, pela voz do Teu Livro, que no termo das nossas obras, que "são muito boas" pelo simples facto de teres sido Tu quem no-las deu, também nós repousaremos em Ti, no Sábado da vida eterna».

A graça que vai e vem

Referimo-nos principalmente às graças atuais, a esses impulsos divinos que nos inclinam a conhecer o bem e a realizá-lo.

- reabilitação doença corporal - espiritual

a abundancia da graça que vence nossa paralisia - eficaz

... A graça eficaz sempre alcança o seu objetivo. Não só é suficiente para as nossas necessidades espirituais, como, além disso, é poderosa o bastante para vencer a fraqueza ou o endurecimento que poderiam levar-nos a descurar ou a resistir à graça.

A graça que vai e vem

Atuação da graça eficaz:

Estou certo de que todos nós tivemos alguma vez experiências como esta: encontramos numa violenta tentação; talvez saibamos por experiência que tentações deste tipo nos vencem ordinariamente. Murmuramos uma oração, mas com pouca convicção; nem sequer estamos certos de querer ser ajudados. Porém, num instante, a tentação desaparece. Depois, ao refletir sobre isso, não podemos dizer honestamente que vencemos a tentação, que foi como se se tivesse evaporado.

A graça que vai e vem

Outro modo de ação da graça eficaz:

Também já sabemos o que é realizar uma ação que, para o nosso modo de ser, surpreende por sua abnegação, generosidade ou desprendimento. Experimentamos uma sensação agradável. Mas não temos outro remédio senão admitir: “Realmente, eu não sou assim.”

A graça que vai e vem

Em ambos os exemplos, as graças recebidas não eram apenas suficientes, mas também eficazes.

... uma de nossas maiores surpresas no dia do Juízo será descobrir o pouco que fizemos pela nossa salvação. ... Aqui, muito poucas vezes reconhecemos a mão de Deus. Numa ou noutra ocasião não podemos deixar de reconhecer: “A graça de Deus esteve comigo”, mas no dia do Juízo veremos que, por cada graça que tenhamos notado, houve outras cem ou dez mil que nos passaram totalmente despercebidas.

A graça que vai e vem

E a nossa surpresa se misturará com um sentimento de vergonha. Passamos a vida felicitando-nos por nossas pequenas vitórias ... No dia do Juízo teremos a primeira visão objetiva de nós mesmos. Possuiremos um quadro completo da ação da graça em nossa vida e veremos que pouco contribuimos para as nossas decisões heróicas e para as nossas ações presumivelmente nobres. Quase podemos imaginar nosso Pai Deus sorrindo, amoroso e divertido ao ver a nossa confusão, enquanto nos ouve exclamar envergonhados: “Meu Deus, mas se sempre e em tudo era Tu!”.

Fonte de vida

2 Fontes de graça divina:

- Oração
- Sacramentos

Uma vez recebida pelo Batismo, a graça santificante cresce na alma mediante a oração e os outros seis sacramentos. Se a perdêssemos pelo pecado mortal, nós a recuperaríamos por meio da oração (que nos prepara para receber o perdão) e do sacramento da Penitencia.

Fonte de vida

A oração se define como “uma elevação da mente e do coração a Deus para adorá-lo, dar-lhe graças e pedir-lhe o que necessitamos.” Podemos elevar nossa mente e coração mediante o uso de palavras e dizer: “Meu Deus, arrependo-me de meus pecados”, ou “Meu Deus, amo-te”, falando com Deus com toda a naturalidade, com nossas próprias palavras ou utilizando palavras escritas por outros, fazendo por entender o que dizemos.

Fonte de vida

Orações:

- formulas estabelecidas - devocionário; estampas;
- liturgicas - Missa; Breviário; ...

- falar com Deus - com nossas proprias palavras

❖ voz alta ou baixa

- quando o falar for preponderante - Orações Vocais

Fonte de vida

Oração Mental:

- mente e coração

➤ a mente se debruça sobre algumas verdades divinas

❖ Palavra ou ações de Cristo;

➤ o coração (vontade) - movido para um maior amor e felicidade

(...) convém ressaltar que normalmente não poderá haver um crescimento espiritual apreciável se não se dedicar parte do tempo da oração a fazer regularmente uma oração mental.

Fonte de vida

Para um fiel comum, uma maneira muito simples e frutuosa de fazer oração mental será ler um capítulo do Evangelho todos os dias. Terá que procurar uma hora e um lugar livres de ruídos e distrações, e proceder à leitura com pausada meditação. Depois, dedicará alguns minutos a ponderar em sua mente o que leu, fazendo que cale fundo e aplicando-o à sua vida pessoal, o que o levará ordinariamente a formular algum propósito.

Fonte de vida

Oração de Contemplação

Além da meditação que consideramos, existe outra forma de oração mental –uma forma mais elevada de oração-, que se chama contemplação. (...) É uma forma de oração a que a nossa meditação nos conduzirá gradualmente, se nos aplicarmos a ela regularmente.

Fonte de vida

É difícil descrever a oração contemplativa, porque há muito pouco que descrever. Poderíamos dizer que é o tipo de oração em que a mente e o coração são elevados a Deus e nEle descansam. A mente ao menos está inativa. Os movimentos que possa haver são só do coração (ou vontade) para Deus. Se há “trabalho”, é feito pelo próprio Deus, que agora pode agir com toda a liberdade no coração que tão firmemente aderiu a Ele.

❖ Eu olho para Ele e Ele me olha (experiencia do Cura d’Ars)

Fonte de vida

Antes de que alguém exclame: “Eu nunca poderei contemplar!”, deixem que lhes pergunte: “Alguma vez vocês se ajoelharam (ou sentaram) numa igreja silenciosa, talvez depois da Missa ou ao sair do trabalho, e permaneceram ali alguns minutos, sem pensamentos conscientes, talvez apenas olhando o sacrário, sem meditar, unicamente com uma espécie de ânsia; e saíram da Igreja com uma sensação desacostumada de fortaleza, decisão e paz?” Se foi assim, praticaram a oração de contemplação, quer o soubessem ou não. Então, não digamos que a oração de contemplação está fora das nossas possibilidades. É o tipo de oração que Deus quer que todos nós alcancemos; é o tipo de oração a que as demais – a vocal (tanto privada como litúrgica) e a mental - tendem a conduzir-nos. É o tipo de oração que mais contribui para o nosso crescimento em graça.

Fonte de vida

Esta nossa maravilhosa vida interior – esta participação na própria vida de Deus que é a graça santificante - cresce com a oração. Cresce também com os sacramentos que se seguem ao Batismo.

Fonte de vida

E isso também é verdade com relação ao sacramento da Penitencia. Ordinariamente, pensamos que o sacramento do perdão é o sacramento que devolve a vida quando se perdeu a graça santificante pelo pecado mortal. Não há dúvida de que esse é o fim primário da Penitencia. Mas, além de ser remédio que devolve a vida, é remédio que a revigora. Imaginar que se trata de um sacramento exclusivamente reservado ao perdão dos pecados mortais seria um erro sumamente infeliz. A Penitencia tem um fim secundário: para a alma que já está em estado de graça, é um sacramento tão dador de vida como é a Sagrada Eucaristia. Por isso o recebem com freqüência os que não querem conformar-se com uma vida espiritual medíocre.

Fonte de vida

No entanto, o sacramento que é fonte de vida por excelência é o da Sagrada Escritura. Mais que nenhum outro, enriquece e intensifica a vida da graça em nós. A própria forma do sacramento no-lo diz. Na Sagrada Escritura, Deus vem a nós, não pela limpeza de uma lavagem com água, não por uma confortadora unção com azeite, não por uma imposição de mãos transmissora de poder, mas como alimento e bebida sob as aparências do pão e do vinho.

Fonte de vida

CEC 1436 - Eucaristia e Penitência. A conversão e a penitência quotidianas têm a sua fonte e alimento na Eucaristia: porque na Eucaristia torna-se presente o sacrifício de Cristo, que nos reconciliou com Deus: pela Eucaristia nutrem-se e fortificam-se os que vivem a vida de Cristo: «ela é o antídoto que nos livra das faltas quotidianas e nos preserva dos pecados mortais».

Fonte de vida

Na Missa, nossa alma se ergue, como a criança que busca o peito de sua mãe, até o seio da Santíssima Trindade. Quando nos unimos a Cristo na Missa, Ele junta o nosso amor a Deus ao seu amor infinito. Fazemo-nos parte do dom de Si mesmo que Cristo oferece ao Deus Uno e Trino neste Calvário perene. Poderíamos dizer que Cristo nos toma consigo e nos introduz nessa profundidade misteriosa que é a vida eterna de Deus. A Missa nos leva tão perto de Deus que não é de surpreender que seja para nós fonte e multiplicador efficacíssimo da graça santificante.

Fonte de vida

Só a Missa, mesmo sem Comunhão, já é uma fonte de graça sem limites para o membro do Corpo Místico de Cristo que esteja espiritualmente vivo. Em cada um de nós, as graças da Missa crescem à medida que consciente e ativamente nos unimos ao oferecimento que Cristo faz de Si mesmo. Quando as circunstâncias tornam impossível comungar, uma comunhão espiritual sincera e fervorosa fará crescer mais ainda a graça que a Missa nos obtém. Cristo pode transpor perfeitamente os obstáculos que não tenhamos erguido voluntariamente.

Fonte de vida

Porém, é de notória evidencia que o católico sinceramente interessado no crescimento da sua vida interior devera completar o ciclo da graça recebendo a Sagrada Escritura. “Cada Missa, uma Missa de comunhão”, deveria ser o lema de todos. **Há um triste desperdício da graça nas Missas daquele que, por indiferença ou apatia, não abre o coração ao dom de Si mesmo que Deus lhe oferece.** E é um equívoco, que beira a estupidez, considerar a Sagrada Comunhão como um “dever” periódico que precisa ser cumprido uma vez por mês ou cada ano.

Fonte de vida

E, não obstante, isto não me deve levar a pensar que a oração e os sacramentos sejam fórmulas mágicas que possam salvar-me ou santificar-me apesar de mim. Se eu pensasse assim, seria culpado desse “formalismo” religioso de que tantas vezes se acusa os católicos. **O formalismo religioso aparece quando uma pessoa pensa que se torna “santa” simplesmente por realizar certos gestos, recitar certas orações ou assistir a certas cerimônias.**

Fonte de vida

Esta acusação, quando feita contra os católicos em geral, é sumamente injusta, mas **verdadeira se aplicada a determinados católicos cuja vida espiritual se limita a uma recitação maquinal e rotineira de orações fixas, sem cuidar de elevar a mente e o coração a Deus; a uma recepção dos sacramentos por costume ou por falso sentido do dever, sem luta consciente por unir-se mais a Deus.** *Em resumo: Deus pode penetrar na alma só até onde o nosso eu o deixar.*